



DO REAL AO IMAGINÁRIO: A EXPERIÊNCIA COM UM PROJETO DE LEITURA EM UMA ESCOLA PRIVADA DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL – RN

Gllauce Cristina de Araújo Brandão

Centro Educacional de Ensino Fundamental Poti Cavalcanti. E-mail: gllaucebrandao@hotmail.com

Resumo: Com o objetivo de formar leitores competentes e favorecer o prazer pela leitura, o presente artigo pretende relatar uma experiência com o projeto de leitura “Ler é viajar do real ao imaginário”, realizado numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma tradicional escola da região metropolitana de Natal/RN, valorizando a leitura como fonte de informação e via de acesso ao mundo. A metodologia utilizada baseia-se nos momentos literários: vivências, dinâmicas, contação e dramatização de histórias, recitação de poemas, empréstimos de livros, rodas de leitura, socialização de experiências de leitura, entre outros; Para corroborar com o relato, citamos como exemplo de uma ação desse projeto, o projeto literário com o livro paradidático Maroca e Deolindo, do autor e ilustrador André Neves. Alguns dos autores que ajudaram a compor o referencial teórico foram: Rildo Cosson (2012), Rosângela Veliago (1992), Isabel Solé (1998). Todos os alunos participaram e se envolveram com a leitura dos contos, com os trabalhos de pesquisa, atividades de leitura em família, a visita do autor do livro, bem como, com as apresentações na feira de arte, cultura e literatura. Durante a realização do projeto, percebemos mudanças no comportamento dos alunos, que ao terminarem as atividades, buscavam a leitura. Desse modo, o projeto ajudou a criar o hábito pela leitura, que eles levarão por toda a vida.

Palavras-chave: ler, viajar, imaginário.

INTRODUÇÃO

O trabalho com a leitura é de fundamental importância para a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura. A leitura muitas vezes fornece a matéria prima para a escrita (o que e como escrever).

Com o objetivo de formar leitores competentes, que compreendam o que leem e consigam justificar suas opiniões frente aos textos, propomos um trabalho para intensificar no aluno o gosto e o prazer pela leitura. E, para que possamos formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos e situações com as quais se deparam no cotidiano, é preciso



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

organizar um trabalho educativo, no qual os alunos possam vivenciar e aprender isso na escola.

Pretende-se então, com o presente artigo, relatar a experiência com o projeto de leitura “Ler é viajar do real ao imaginário”, realizado numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Nossa Senhora das Neves em Natal/RN, o qual despertou nos alunos o gosto e o prazer pela leitura, valorizando-a como fonte de informação e via de acesso ao mundo. Através das vivências de leitura,

[...] A curiosidade passa a ser a necessidade de alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar ao leitor o conhecimento de si mesmo através da maneira que lê e encara o mundo. Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance, não só o compreenderemos, aprenderemos a conviver melhor, mas até modificá-lo à medida que incorporamos as experiências vividas em uma leitura. (BRITO, 2010, p. 4).

A escola prioriza o trabalho com a leitura e escrita através de projetos literários que estimulam e norteiam essas práticas pedagógicas. Os projetos surgem a partir dos livros literários, que proporcionam aos alunos elementos básicos para uma boa produção, oportunizando a percepção, o prazer de envolver-se em momentos prazerosos de rodas de conversa e de leitura.

Os objetivos específicos que se pretende alcançar são: construir nos alunos envolvidos, através de atividades e intervenções, hábitos de leitura, em outras palavras, formar leitores; estimular o raciocínio criativo nos educadores através do conhecimento de estratégias que ajudarão em sua prática pedagógica; valorizar a leitura como fonte de informação, conhecimento e arte, e seu papel na formação de um sujeito crítico diante das interações verbais.

Sabe-se que a literatura é essencialmente importante para a humanidade e, como o homem sempre sentiu necessidade de expressar seus sentimentos, achou na literatura uma arte na qual pudesse manifestar suas opiniões, desejos, frustrações, etc. A literatura deve ser compreendida como a interpretação do contexto social pelo autor e sua manifestação artística na obra.

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer do mundo (re) construído pela



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. (COSSON, 2012, p. 16).

A literatura caracteriza e constitui o ser humano como leitor ou escritor, capaz de ver a vida com outros olhos e, assim, ser autor da sua própria história. Desse modo, ela não pode estar apenas no texto, como não está no autor, nem no leitor. O leitor, a cada leitura, encontra-se numa diferente realidade histórica. Uma mesma pessoa, ao reler um livro, já não é o mesmo leitor. Isso ocorre porque, segundo Cosson (2012, p. 17) a literatura “[...] é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos”.

Através da literatura, podemos ler e viajar, conhecer diversos lugares, diversas realidades, pessoas, épocas e acontecimentos distintos, os quais cada leitor vivencia de uma maneira ímpar, que varia com o seu conhecimento prévio, suas experiências leitoras e sua leitura de mundo.

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. [...] (COSSON, 2012, p. 26).

A leitura, portanto, não é definitivamente um ato solitário, pois trata-se de um momento compartilhado, que encanta, envolve, contagia e convida os outros ao redor. Assim, “Uma prática de leitura que não desperte nem cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente” (VELIAGO, 1992, p. 59). A leitura deve despertar no aluno o prazer, o gosto e a vontade de ler, de conhecer o mundo a sua volta através das experiências de leitura.

Levando em consideração que a infância é o período da vida em que as principais atividades são as brincadeiras, as quais são



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

responsáveis por estimular o desenvolvimento intelectual, a coordenação motora e diversos aspectos importantes ao desenvolvimento da criança, nessa fase a leitura torna-se fundamental, pois as crianças podem ter acesso a tudo que a escrita representa, além de aprender muito sobre a linguagem que se usa para escrever (VELIAGO, 1992). Nesse sentido, a literatura infanto-juvenil faz uso da fantasia, da imaginação, das obras literárias, como, os contos e fábulas clássicos, que nunca deixarão de existir e incrementar o faz de conta de crianças e jovens de todo o mundo. Assim:

Dentro de toda uma sociedade, de uma cultura, não podemos nos esquecer, que a peça fundamental de todo este processo, primeiramente, somos nós. Ler também faz parte de um contexto pessoal. Temos que valorizá-lo para podermos ir além. Além de tudo o que se pode simplesmente ler, ir até onde nossa imaginação possa ser capaz de nos levar. (BRITO, 2010, p. 1).

Diante disso, faz-se necessário que os professores leiam, conheçam e se apropriem do texto, antes de lê-lo para as crianças, para que passem domínio e inspiração no momento da leitura. É importante que o professor também tenha o hábito de ler seu próprio livro, revista ou jornal, para que as crianças percebam que ler é uma atividade importante e que o adulto também gosta de ler. Se os professores não forem leitores, dificilmente poderão compartilhar com seus alunos os mistérios, encantos e alegrias que se pode alcançar pela leitura. (VELIAGO, 1992).

Além disso, o professor deve buscar o trabalho com a diversidade textual, onde o aluno possa ler do real ao imaginário. A exploração de textos diversificados proporciona o desenvolvimento da expressividade, do uso funcional de linguagens da leitura, da reflexão sobre o mundo, bem como, da construção contínua de significados. Assim, “[...] A escola não deve se limitar a um tipo de texto; sempre que possível, deve-se trabalhar com textos habituais, menos perfeitos porém mais reais” (SOLÉ, 1998. p. 86). É interessante que os alunos leiam diferentes tipos de textos, que conheçam e se acostumem com diversas estruturas textuais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) compreendem de certa forma, o desenvolvimento da competência comunicativa dos usuários da língua, que de acordo com TRAVAGLIA (1997. p. 17) é saber adequar a língua às diferentes situações de comunicação, proporcionando ao estudante o contato com uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

grande variedade de textos, para que ele tenha contato com variadas situações comunicativas e que, desta forma, aprenda a adequar a língua às diferentes situações de comunicação que pode encontrar no seu dia a dia. A partir dessa postura, o aluno irá aumentando também a sua capacidade de produzir variados tipos de texto, para adequá-los às mais variadas situações comunicativas.

METODOLOGIA

Considerando que o trabalho de leitura, com exploração diversificada de textos e enfoques de diferentes interpretações, desenvolve habilidades que são básicas para a aprendizagem, o projeto *Ler é viajar do real ao imaginário* tornou-se um trabalho de leitura dinâmico e significativo, no qual foram promovidas atividades que estimulassem e intensificassem na vivência dos alunos o prazer da busca pela leitura.

A metodologia utilizada baseia-se nos momentos literários: vivências, dinâmicas, contação e dramatização de histórias, recitação de poemas, empréstimos de livros, entre outros; roda de leitura: dramatizada, silenciosa, jogralizada, informativa, compartilhada, colaborativa, etc.; diversas experiências de leitura, combinando a estratégia de decodificação com as estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação a partir de indicadores textuais e contextuais; socialização das experiências de leitura.

No decorrer do ano tivemos momentos de destaque, como: uma tarde com André Neves, autor e ilustrador dos livros ‘A menina que contava’ e ‘Maroca e Deolindo’ que fazem parte do nosso projeto. Outro momento especial no desenvolvimento deste projeto foi lançamento dos livros de contos, obras literárias construídas pelos alunos.

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades. (BRITO, 2010, p. 10).

Todo o trabalho de incentivo à leitura, desenvolvido durante o ano, teve o objetivo de despertar o gosto e o prazer pela leitura, mas também



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de estimular e alimentar a autoconfiança dos alunos expondo trabalhos onde a participação deles foi fundamental, mostrando e valorizando a capacidade de cada um ler, interpretar, expor e produzir.

DISCUSSÃO

Para corroborar com o relato, será citada como exemplo de uma ação desse projeto, o projeto literário com o livro paradidático Maroca e Deolindo, do autor e ilustrador André Neves. Esse trabalho proporcionou aos alunos do terceiro ano leituras deleite, com novos gêneros textuais, além de conhecer a cultura de outros estados do nosso país, e a partir deste estudo, procurar fazer o resgate da nossa cultura como forma de repassar de geração a geração os conhecimentos e tradições de um povo.

O autor do livro faz várias referências a diversos festejos e manifestações que fazem parte da cultura do nosso país. O livro traz desde a capa, ilustrações bastante coloridas e significativas que levam o leitor a imaginar, apreciar e se encantar. Além disso, apresenta elementos visuais que prendem a atenção do leitor. Todos os elementos citados fazem com que este livro seja atrativo e interessante aos olhos do leitor.

Alguns dos objetivos do projeto literário Maroca e Deolindo são: conhecer manifestações populares que fazem parte da nossa cultura; valorizar a cultura do nosso país, bem como, do nosso estado. Além disso, pretendia-se motivar as crianças para o mundo mágico da leitura, dos livros, da imaginação e despertar no aluno o gosto pela leitura e pela diversidade dos gêneros textuais.

Para alcançar os objetivos explicitados acima, buscamos utilizar diferentes estratégias, tais como, apresentar o livro e conversar sobre o título, capa, ilustrações e autor; fazer a discussão dos conhecimentos prévios dos alunos acerca dos contos; análise das ilustrações, releituras e observações dos detalhes dos contos; leitura dos contos do livro; pesquisa da biografia do autor; pesquisa sobre personagens importantes da nossa cultura; reescrita dos contos.

Iniciamos o projeto apresentando o livro e conversando acerca dos aspectos visuais, as cores, marcas e os detalhes das ilustrações. Em seguida, fizemos alguns questionamentos e iniciamos a leitura do primeiro conto do livro, o qual fizemos uma releitura em sala de aula. Para casa, solicitamos que os alunos conversassem com os seus familiares e descobrissem se eles conheciam pessoas com nomes diferentes, como Maroca e Deolindo. Os alunos deveriam



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escrever uma lista com esses nomes e levar para compartilhar com os colegas em sala de aula.

Na semana seguinte, retomamos a leitura dos contos e fizemos a discussão com o grupo acerca da história “Joaquim”. Fizemos uma dobradura do galo da história. Para casa, solicitamos que os alunos lessem os Contos ‘Quitéria’ e ‘Caetano, Lu e eu’ com a sua família, em um ambiente especial, calmo e tranquilo, escolhessem o conto que mais chamou sua atenção e registrassem através da escrita e do desenho três cenas em forma de quadrinhos. Após isso, fizemos a leitura deleite do conto Farofa e realizamos uma atividade de sala, na qual solicitamos que os alunos destacassem no conto palavras do vocabulário regional, e em seguida pesquisassem o significado dessas palavras no laboratório de informática e registrassem no caderno.

Na semana posterior, realizamos a leitura dos contos ‘Augusto’, ‘Miguel’ e ‘Nazaré’. Depois realizamos uma atividade em grupos na qual os alunos tiveram que caracterizar as personagens e retratar sua personalidade – posicionar-se. Para casa, solicitamos que pesquisassem sobre os festejos e comemorações realizados em nossa cidade, que fazem parte da nossa cultura e montassem um cartaz.

Na semana seguinte, realizamos a socialização das pesquisas e organização de um painel; a leitura e discussão da biografia do autor; conversamos sobre personalidades importantes da nossa cultura. E, no final da semana, tivemos a oportunidade de conversar com o autor do livro André Neves. Para casa, solicitamos uma pesquisa sobre as manifestações culturais e personalidades muito importantes que fazem parte dessa cultura.

O tema pesquisado foi a quermesse, festa muito comum nos interiores do estado, fazendo parte das festas da padroeira. Conversamos sobre organização da quermesse, objetivos, elementos constituintes, dentre outros aspectos. Realizamos a confecção de diversos trabalhos, que foram expostos na feira de Arte, Cultura e Literatura da escola.

RESULTADOS

As dificuldades encontradas foram relacionadas ao tempo, pois as crianças necessitaram de um tempo maior para a realização das atividades, o que atrasou um pouco o andamento do projeto, e também ao comportamento dos alunos, que conversavam e se distraíam durante as atividades.

Todos os alunos participaram e se envolveram com a leitura os contos, com os trabalhos de pesquisa, atividades de leitura em família, a visita do autor do livro, bem como, com as apresentações na feira de arte, cultura e literatura. Os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

trabalhos ficaram belíssimos, e foram muito elogiados pelas famílias, professores e funcionários da escola.

Durante a realização do projeto, percebemos mudanças no comportamento dos alunos, que ao terminarem as atividades, buscavam a leitura ao invés da conversa. Isso contribuiu para o bom andamento e conclusão das atividades, pois eles conseguiram se envolver mais nas atividades, concentrar-se, e ainda desenvolver o prazer de ler, lendo com mais intensidade.

CONCLUSÕES

O presente artigo propôs apresentar o relato da experiência com o projeto de leitura “Ler é viajar do real ao imaginário”, realizado numa turma de 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Nossa Senhora das Neves em Natal/RN, o qual possibilitou aos alunos diversas experiências leitoras, aumentando o prazer e o gosto pela leitura.

O projeto, através das suas inúmeras ações tornou-se uma experiência dinâmica e significativa, no qual foram promovidas atividades que estimulassem e intensificassem na vivência dos alunos o prazer da busca pela leitura.

Todos os alunos participaram dos momentos propostos, sempre animados e ansiosos pela próxima leitura ou atividade, se envolveram com a leitura os contos, com os trabalhos de pesquisa, atividades de leitura em família, a visita do autor do livro, bem como, com as apresentações na feira de arte, cultura e literatura.

Durante a realização do projeto, percebemos mudanças no comportamento dos alunos, que ao concluírem suas atividades, buscavam a leitura. Desse modo, o projeto ajudou a criar o hábito pela leitura, que eles levarão por toda a vida.

REFERÊNCIAS

- 1 BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em 28/11/2015.
- 2 COSSO, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed., 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3 FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1995.

4 SOLÉ, Isabel. O Ensino de Estratégias de compreensão leitora. In SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

5 TRAVAGLIA, L. C. **Concepções de linguagem. Gramático e interação: uma proposta para o ensino de 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997, caps. 1,2 e 4.

6 VELIAGO, Rosângela. Como ganhar o mundo sem sair do lugar/SOLIGO, Rosaura. **Para ensinar a ler**. BRASIL. Português. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. 1992.

7 Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

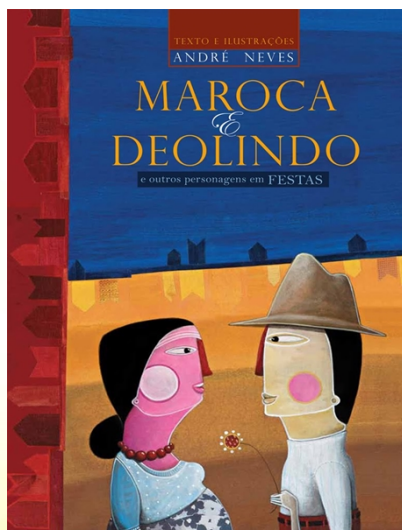
ANEXOS



CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DO AMOR DIVINO
COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES



PROJETO DE LITERATURA



Ano: 3º ano do Ensino Fundamental

TÍTULO DO LIVRO: Maroca e Deolindo

AUTOR E ILUSTRADOR DO LIVRO:

André Neves

PERÍODO: Junho e agosto

JUSTIFICATIVA

O projeto de literatura “Maroca e Deolindo”, surge a partir do livro paradidático, que vem favorecer ao grupo do terceiro ano leituras deleite, com novos gêneros textuais, além de conhecer a cultura de outro estado e a partir deste

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estudo resgatar também a nossa cultura como forma de repassar de geração a geração os conhecimentos e tradições de um povo.

A leitura dos contos vem contribuir para a formação de leitores e o gosto pela leitura, o conhecimento da diversidade dos gêneros textuais, com ênfase na expressão oral e escrita, através de discussões, registros sobre os contos lidos e a biografia de seus autores.

OBJETIVOS

- ✓ Conhecer manifestações populares que fazem parte da nossa cultura.
- ✓ Valorizar a cultura do nosso país, bem como, do nosso estado.
- ✓ Conhecer o vocabulário regional.
- ✓ Motivar as crianças para o mundo mágico da leitura, dos livros, da imaginação.
- ✓ Contextualizar a história com as situações que vivenciamos no dia a dia.
- ✓ Envolver temas como: costumes, hábitos e cultura.
- ✓ Despertar no aluno o gosto pela leitura e pela diversidade dos gêneros textuais.

ESTRATÉGIAS

- ✓ Apresentar o livro e conversar sobre o título, capa, ilustrações e autor.
- ✓ Fazer a discussão dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o que eles sabem sobre os contos.
- ✓ Conhecer as expectativas do grupo em relação aos contos presentes no livro.
- ✓ Questionamentos sobre os nomes dos personagens de cada conto e o espaço onde acontecem.
- ✓ Análise das ilustrações, releituras e observações dos detalhes dos contos.
- ✓ Trabalhar a biografia do autor e pesquisar sobre a sua biografia.
- ✓ Leitura dos contos do livro “Maroca e Deolindo”.
- ✓ Ouvir músicas juninas.
- ✓ Pesquisar sobre as festas e os costumes regionais.
- ✓ Destacar as palavras do vocabulário regional e conhecer seus significados.
- ✓ Pesquisar sobre personagens importantes da nossa cultura.
- ✓ Fazer reescrita de contos no caderno de produção de textos.
- ✓ Apresentação das pesquisas na Feira de Arte e Cultura.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Semana: 15/06 a 26/06

- Iniciar questionando as crianças: A partir do título da história “Maroca e Deolindo” do que será que trata a história?” “Onde será que acontece essa história?”
- Mostrar as ilustrações da história e pedir que observem os detalhes, o que aparece, o que sugere... Comparar a primeira ilustração da história com a última, que encerra o texto.
- Iniciar a leitura da história para os alunos, organizados na roda de leitura, lendo com ritmo e entonação, enfatizando os personagens principais. “Conto Alfazema”.

Semana: 14/07 a 17/07

PRODUZINDO

Hoje nós mergulhamos no mundo dos contos de Maroca e Deolindo e conhecemos os seus personagens. Agora é a sua vez! Faça a releitura do conto que você acabou de ouvir em sala de aula, capriche nos detalhes dê um colorido bem bonito, para fazer parte do painel.

INTERAGINDO COM A FAMÍLIA

Maroca e Deolindo são nomes diferentes. Em uma roda de conversa com os seus familiares, descubra se eles conhecem pessoas com nomes diferentes, como Maroca e Deolindo. Faça uma lista dos nomes que você descobriu ou pesquisou junto com a sua família. (No caderno de Matemática).

Semana: 20/07 a 24/07

- Retomar a leitura dos contos e fazer a discussão com o grupo acerca da história “Joaquim”. Fazer os seguintes questionamentos: O que mais chamou a sua atenção? Qual foi a parte que vocês mais gostaram? O que mudariam na história? Que outro final você daria a história? Releia a história Joaquim e justifique a importância do Galo para o carnaval. Fazer a dobradura do galo e registrar no caderno de Língua Portuguesa.

Semana: 27/07 a 31/07

MOMENTO EM FAMÍLIA

Leia os Contos Quitéria e Caetano, Lu e eu com a sua família, em um ambiente especial, calmo e tranquilo, escolha o conto que mais chamou sua atenção e registre



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

através da escrita e do desenho três cenas em forma de quadrinhos. Não se esqueça de colorir a sua produção.

VIVENCIANDO

Leitura deleite: “Farofa” e “Maroca e Deolindo”

- No conto Maroca e Deolindo existem palavras diferentes do nosso convívio, como: mexeriqueira, futricando, espiadelas, talagadas, bandeirolas. Destaque no conto essas palavras e em seguida pesquise esse vocabulário dos termos regionais no laboratório de informática. E registre o significado das palavras no caderno de História.

Semana: 03/08 a 14/08

Leitura deleite: “Augusto”, “Miguel” e “Nazaré”

- Após a leitura dos contos, caracterize as personagens e retrate sua personalidade – posicionar-se. (o grupo deve manifestar-se sobre o comportamento inicial das personagens e comportamento ao final do conto). Organizar em grupos produtivos e cada um grupo apresentar o seu conto de forma criativa.

Semana: 17/08 a 21/08

- Socialização das pesquisas e organizar em painel.
- Leitura e discussão da biografia do autor; organização da sua própria biografia de acordo com os critérios para a produção de uma biografia.
- Conversar sobre personalidades importantes da nossa cultura.
- Conversa com o autor do livro André Neves.

Leitura deleite: “Benedito” e “Noel”

- Confecção de trabalhos para a feira de Arte e Cultura da escola.

Culminância

- Escolher um conto por turma e recontar para as outras turmas.
- Expor trabalhos em painéis.
- A culminância ocorrerá com a exposição dos trabalhos e pesquisas na Feira e Arte e cultura.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br